

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO MATADOURO DA GRACIOSA

Santa Cruz da Graciosa, 18 de junho de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostava de partilhar convosco a satisfação deste momento, satisfação que deriva não apenas do facto de este ser o cumprimento de um compromisso que foi assumido e que está já em funcionamento para servir não apenas os agricultores e este importante setor aqui na ilha Graciosa, mas, sobretudo, para ser mais uma peça neste alicerce da construção da competitividade do setor agrícola, em geral e, no caso concreto, do setor da carne.

Estamos a falar num investimento de cerca de 5,4 milhões de euros neste novo matadouro da ilha Graciosa, que permite ter uma capacidade de abate de 15 bovinos por hora e, ao nível de desmancha, corte e embalagem, passar a ter uma capacidade para cinco carcaças de bovino/dia ou 10 carcaças de suíno/dia, além de disponibilizar uma capacidade de frio reforçada, em virtude das novas câmaras de refrigeração que, no âmbito desta obra, foram também colocadas aqui ao serviço.

Há duas outras ideias que eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para partilhar convosco, para tentar partilhar aquilo que é o sentido deste investimento. Não assumimos o compromisso de fazer um matadouro novo aqui na Graciosa apenas porque fosse uma ideia que nos ocorresse. Esta ideia deste investimento fazer parte de um componente mais vasta, envolvendo todas as ilhas da nossa Região, envolvendo o todo regional, é um dos aspetos que gostaria de salientar neste momento.

O novo matadouro da ilha Graciosa obviamente que é importante para a ilha, é importante para servir esta fileira da carne, é importante para contribuir para este desígnio de reduzirmos a expedição em vivo de animais aqui da ilha Graciosa, permitindo que eles sejam abatidos e, de certa forma, transformados, desmanchados aqui na ilha, deixando valor aqui para a economia da ilha Graciosa.

Tudo isto são motivos e são critérios que levaram à decisão de realizar este investimento, mas, para além de tudo isto, este investimento faz parte de um quadro mais global, ou seja, a Graciosa, ao ter um novo matadouro, está também integrada no âmbito desta competitividade do setor da carne, numa perspetiva mais vasta.

E o que é essa perspetiva mais vasta? Se repararem, com a inauguração deste matadouro da ilha Graciosa estamos a concluir um grande ciclo de investimentos neste tipo de infraestruturas por toda a nossa Região. Temos a situação de São Jorge para resolver - e vamos resolvê-la, naturalmente -, mas, em termos gerais, este é um investimento que conclui todo este ciclo de construção de novos matadouros. Este significado vem também ao encontro daquilo que é o facto de darmos condições, quando aquilo que há uns anos atrás acontecia de forma esmagadora por todas as nossas ilhas era que nós criávamos os animais aqui nas ilhas e eles eram exportados em vivo, sendo abatidos no exterior, deixando valor no exterior.

Temos condições para, cada vez mais, fazer com que este trabalho se desenvolva em cada uma das nossas ilhas ou, fundamentalmente, em algumas das nossas ilhas, e que possa deixar valor aqui na nossa Região.

Estamos a falar do matadouro do Faial, que foi inaugurado há pouco tempo, estamos a falar do matadouro da ilha Terceira, que sofreu obras de requalificação, estamos a falar do matadouro da ilha de São Miguel, que recebeu obras de requalificação, enfim, estamos a falar de um pouco por todas as ilhas da nossa Região que, nesta legislatura ou em legislaturas anteriores, sofreram obras significativas, foram alvo de obras significativas, tendo em conta exatamente a criação dessas condições para criar valor.

Traduzindo isso por miúdos, o que é que quer dizer criar valor nas outras ilhas? Quer dizer criar empregos, quer dizer dar melhor rendimento aos nossos agricultores. É isso que significa criar valor, e esta é a finalidade deste matadouro, aqui no caso concreto da ilha Graciosa.

Mas, a intervenção do Governo Regional neste domínio não se fica apenas por aqui, ou seja, não fazemos o matadouro e achamos que, a partir de agora, as coisas resolvem-se por si. Há um conjunto de outras iniciativas que estão a decorrer. Num mercado cada vez mais exigente, cada vez com maiores requisitos, há uma outra componente em que o Governo tem trabalhado e que vem também ao encontro desse objetivo.

Estou a falar das questões da certificação, daquilo que significa que não só temos as condições para desempenhar essas atividades e desenvolver essas atividades em cada uma das nossas ilhas, mas poderemos fazê-lo de uma forma que é reconhecida a nível nacional e não só, como a forma adequada de proceder. Isto significa que temos uma muito maior abrangência de mercados naquilo que tem a ver com os produtos que derivam deste setor.

É por isso que já foram entregues, fruto desse trabalho desenvolvido, os comprovativos de certificação pela norma ISSO 22000 aos matadouros da Terceira e de Santa Maria, no próximo mês será a vez do matadouro do Pico e decorre atualmente o processo de certificação dos matadouros da Graciosa, do Faial, das Flores e de São Jorge. No caso de São Miguel, esperamos que, até ao final do ano, este processo também esteja concluído.

Estamos a falar de, na esmagadora maioria, se não em todas as infraestruturas da nossa Região, elas terem sido alvo não apenas de um processo de modernização, de melhores condições, mas, sobretudo, também por via desse trabalho de certificação, terem condições para irem mais além naquilo que tem a ver com o mercado dos produtos do setor da carne.

No que tem a ver com as salas de desmancha, também é um processo que está em curso, e, em alguns casos, já está concluído. Em São Miguel, a sala de desmancha já foi adjudicada a uma empresa privada, está em fase de concurso o matadouro do Faial e, no caso da Graciosa, contamos desencadear brevemente os procedimentos com vista à abertura do concurso para essa componente.

Podemos ter a perspetiva de que há esse investimento que é feito, há todo este trabalho que é realizado, e quais são os efeitos práticos que isso produz? Qual é a resposta que isso suscita da parte do setor privado? Também aqui a ideia que os números transmitem é uma ideia de que estamos no rumo certo, de que estamos no bom caminho e que, efetivamente,

essas apostas são confirmadas por aquilo que é a resposta dos privados a esses investimentos públicos que foram feitos.

Em 2018, foram abatidos nos matadouros dos Açores e aprovados para consumo quase 73 mil carcaças de bovinos. Este número pode não dizer muito, mas se eu vos disser que isso é mais 30% em cinco anos, que, em cinco anos, crescemos mais de 30% no número de carcaças que foram abatidas e aprovadas para consumo, isso dá uma ideia também da capacidade de resposta que esses investimentos suscitam da parte do setor privado.

Mas temos de ter consciência que estes investimentos relevam não apenas naquilo que tem a ver com a nossa economia interna, com as nossas ilhas, com o abate para consumo aqui nas nossas ilhas, mas que relevam, sobretudo, para aquilo que tem a ver com a capacidade exportadora da nossa Região, ou seja, esses investimentos são também investimentos essenciais, este investimento aqui na ilha Graciosa, neste matadouro, é essencial para a capacidade exportadora da ilha e, por via disso, para o reforço da capacidade exportadora da nossa Região.

A nível regional, há também números particularmente significativos quanto à adesão, à resposta positiva que, da parte do setor privado, foi dada em relação a esses investimentos. Entre 2017 e 2018, tivemos um aumento de carcaças expedidas para fora da nossa Região superior a 40%. É muito. É, no fundo, aproveitarmos este setor para criar valor e, traduzindo esse criar valor, criar empregos, criar rendimento para aqueles que se dedicam a esta atividade.

Há bocado referi-vos que um dos grandes objetivos era diminuir a expedição de carcaças em vivo da nossa Região - é também por isso que estamos a fazer estes investimentos - e, também aqui, os números são particularmente significativos quanto ao acerto desta estratégia e ao facto de reconhecerem os operadores privados que esta é efetivamente uma boa solução.

Se analisarmos o período compreendido entre 2008 e 2018, passamos de 32 mil animais enviados vivos para fora da nossa Região para cerca de 11 mil animais. É também uma redução muito significativa e isso é importante, é importante esse percurso porque é nesse trajeto e nesse percurso que cumprimos este objetivo de criar riqueza na nossa Região, de criar emprego, de criar valor.

Na base de tudo isto há mais duas ou três ideias que gostaria de salientar convosco. Em primeiro lugar, o facto de este tipo de investimentos não ser feito de forma isolada em relação àquilo que o setor privado, os operadores privados deste setor sentem. Aliás, esta adesão e esta resposta surge exatamente porque há um esforço de concertação, de diálogo, de percebermos o que é que os operadores privados necessitam para fazerem bem a sua parte, o que é que o Governo necessita de fazer bem para que os operadores privados possam fazer bem a sua parte.

Essa é uma nota dominante nesse esforço de concertação, nesse esforço de diálogo que, quer de forma pontual, quer de forma estruturada, tem ainda um potencial muito grande a dar na nossa Região. Por exemplo, com aquilo que chamamos o Centro da Estratégia Regional para a Carne dos Açores, que é um organismo que envolve todos os parceiros deste setor e que tem por missão a promoção e a valorização da carne dos Açores. Esta é uma das ideias base e uma das ideias chave para fomentar esse diálogo e essa concertação.

Podíamos terminar esta cerimónia de inauguração e julgar que está tudo feito. Pronto, o matadouro novo está aqui. São 5,4 milhões de euros. Quem sair desta inauguração, aqueles mais ligados a esta área, com a convicção que está tudo feito, está errado. Isto é apenas um passo. Isto coloca-nos noutra patamar, mas não resolve todos os desafios. Continuamos a ter desafios pela frente, continuamos a ter desafios de vender cada vez melhor, continuamos a ter desafios no sentido de produzir cada vez melhor para corresponder àquilo que o mercado precisa, àquilo que o mercado quer. É para isso que se produz, é para isso que existe e é, no fundo, isso que faz funcionar este setor económico.

Não faz funcionar este setor produzirmos da maneira que entendermos e se o mercado quiser, pois que se adapte. Não é assim que as coisas funcionam. Serve isto para salientar que é necessário continuarmos a ter a perceção clara de que este matadouro, esta obra, pela sua dimensão, pelo volume de investimento que significou, é um passo e um instrumento bastante importante. Decisivo, diria eu. Ou seja, sem este investimento não conseguíamos passar à fase seguinte aqui na ilha Graciosa, nem conseguiríamos passar à fase seguinte a nível regional por tudo aquilo que têm sido os investimentos que têm feito. Mas, é importante todos nós, os colaboradores aqui do matadouro, o IAMA, o Governo Regional, os produtores privados, termos a consciência de que este é um instrumento apenas.

Este matadouro será bem-sucedido ou menos bem-sucedido fruto do aproveitamento que também dele for feito. É este apelo, esta busca contínua da melhoria da nossa atividade, de tentarmos cada vez mais não nos acomodarmos de forma nenhuma, não julgarmos que, a partir de agora, está feito e não é preciso pensarmos mais no desenvolvimento do setor da carne. Esta inquietude e este inconformismo é o melhor serviço que podemos prestar à competitividade do setor agrícola, ao desenvolvimento da ilha Graciosa e ao desenvolvimento da nossa Região.

É por isso que desafio todos os que aqui estão e os que gostariam de estar aqui, mas porventura não estão, para termos essa perspetiva. Este é um instrumento, um instrumento fundamental, importante, que pode e deve ser utilizado para promover, para melhorar, mas que implica também esta consciência, esta lucidez da necessidade de procurarmos sempre melhorar. Melhorar a nossa atividade, melhorar a nossa prestação, melhorar o nosso trabalho, porque é disso que resulta também aquilo que é a melhoria de toda a nossa Região. É dos pequenos contributos, é dos contributos de todos que podemos alcançar esse objetivo e, portanto, há muito trabalho pela nossa frente também neste setor da carne.

Aliás, será lançado em breve um estudo que possa, à semelhança daquilo que já fazemos no âmbito do leite, identificar no setor da carne quais são as mais-valias que a carne dos Açores, com o método de produção que temos, quais são as mais-valias que esse método de produção traz, do ponto de vista comercial, para o consumidor final.

Se lhe quisermos chamar um estudo, pois podemos chamar um estudo, mas podemos também chamar-lhe um elemento fundamental para a melhoria da competitividade da carne açoriana, porque é isso que vai identificar os aspetos e salientar aquilo que pode diferenciar este produto, valorizá-lo e, mais uma vez, disso resultar em benefício da criação de valor em cada uma das nossas ilhas.

Resta-me apenas concluir, desejando as maiores felicidades, desde logo a quem vai trabalhar nas novas instalações. Que elas correspondam efetivamente àquilo que são boas condições de trabalho. Não conseguimos aliviar a dureza do trabalho em si mesmo, mas que sejam melhores condições para o desenvolvimento da vossa atividade.

Votos também a todos aqueles que vão utilizar esta infraestrutura: os nossos agricultores, produtores de carne. Que este possa ser um bom instrumento para reforçar a competitividade e a mais-valia deste setor. E a todos os Graciosenses, que encarem também este investimento como um bom contributo, uma boa ferramenta para o desenvolvimento da ilha, para que se possa, também nesta componente e neste setor da agricultura, fazer um trajeto contínuo de progresso, de desenvolvimento, de criação de oportunidades aqui na ilha Graciosa, porque, se isso acontecer aqui na ilha Graciosa, releva obviamente para a ilha, mas releva também para toda a nossa Região por aquilo que a ilha também representa em toda a nossa Região.

Os meus agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização da obra, desde logo ao empreiteiro, à fiscalização, a todos aqueles que fizeram com que ela acontecesse, e para a frente é que é caminho, mãos à obra, votos de um bom trabalho.

Muito obrigado.